

Agenda Econômica
[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 de março - IBGE](#)
[Ajustes no Orçamento 2017 - Ministério do Planejamento](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

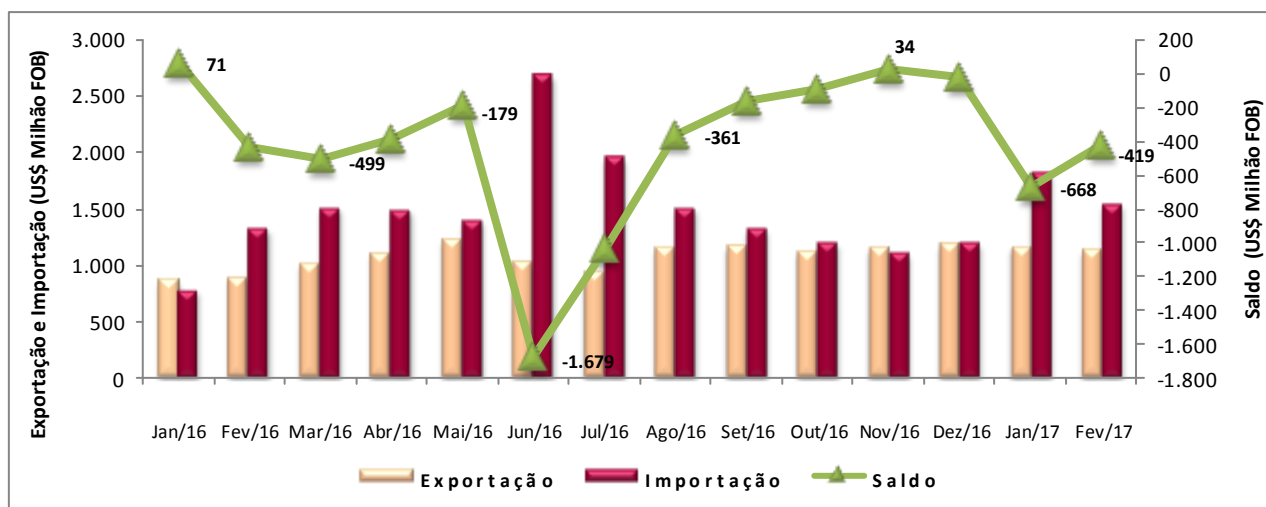
ETENE
Análise e Perspectivas
Exportações do Nordeste aumentaram 30,9% no primeiro bimestre de 2017

“A Bahia é o maior exportador da Região Nordeste. Vale destacar os incrementos de exportação em Pernambuco, cujo favorável desempenho adveio, principalmente, das vendas de veículos e combustíveis. Apesar de ainda não estar concluída, a Refinaria Abreu e Lima (Rnest) já é a maior exportadora do Estado, seguida da Fiat Chrysler Automobiles (FCA), ambas localizadas no Complexo de Suape. No Ceará, o início das vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço que já representaram 49,8% da pauta neste primeiro bimestre do ano, está contribuindo para mudar o perfil exportador do Estado”

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 2.286,1 milhões no acumulado de janeiro-fevereiro deste ano, com incremento de 30,9% em relação ao mesmo período de 2016. As importações, US\$ 3.375,8 milhões, registraram, porém, aumento mais expressivo, 60,0%, nesse período comparativo (Gráfico 1). A balança comercial nordestina,

portanto, acumulou déficit de US\$ 1.089,7 milhões ante US\$ 362,9 milhões computados no mesmo período do ano anterior. Vale destacar que as exportações nordestinas representaram 7,5% do total das vendas externas brasileiras e as importações 14,6% das aquisições no primeiro bimestre do corrente ano.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - Jan/2015 a Jan/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostram que, no período em análise, as vendas dos produtos básicos (11,2% da pauta) recuaram 17,4% frente ao primeiro bimestre de 2016. A redução de 92,0% do valor das exportações de algodão, motivada pela desvalorização do dólar norte-americano e em função da perda de competitividade do produto brasileiro no mercado internacional, redirecionou as vendas do produto para o mercado interno.

As exportações de produtos semimanufaturados cresceram 16,4% no período jan-fev/2017 frente a jan-fev/2016. Destacaram-se as vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço produzidos pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada no Ceará, que iniciou as exportações de placas de aço, em

julho do ano passado e já contribui com 7,2% da pauta nordestina.

O embarque de produtos manufaturados apresentou expressivo crescimento de 64,7%, devido, principalmente, ao aumento das exportações de combustíveis e automóveis.

Quanto aos países de destino das exportações nordestinas, Estados Unidos (17,0%), Argentina (11,4%), China (9,0%), Holanda (6,3%) e Canadá (4,9%) foram responsáveis por 48,6% do total exportado. Vale registrar que enquanto as exportações para os Estados Unidos, Argentina e Canadá cresceram 45,1%, 36,7% e 58,8%, respectivamente, as vendas para a China e Holanda recuaram respectivos 25,3% e 17,5%, no período em análise.

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste aumentaram 30,9% no primeiro bimestre de 2017

Tabela 1 - Nordeste - Exportação por fator agregado - Jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - fev / 2017		jan - fev / 2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	256	11,2	310	17,8	- 17,4
Industrializados	2.002	87,6	1.420	81,3	41,0
Semimanufaturados	810	35,4	695	39,8	16,4
Manufaturados	1.193	52,2	724	41,5	64,7
Operações especiais	28	1,2	17	1,0	64,9
Total	2.286,1	100,0	1.746,7	100,0	30,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Do lado das importações nordestinas (Tabela 2), o crescimento registrado foi devido, principalmente, ao acréscimo nas aquisições de Bens intermediários (+68,9%) e Combustíveis e Lubrificantes (+78,7%) que juntos responderam por 84,1% das compras totais da Região. Cresceram as compras de naftas para petroquímica (+137,8%), gásóleo (óleo diesel) (+293,7), outras gasolinas, exceto para aviação (+263,5%), álcool etílico (+782,3%), sulfetos de minérios de cobre (+92,3%) e hulha betuminosa, não aglomerada (+284,5%).

Quase 60% das importações nordestinas tiveram como origem os Estados Unidos (25,0%), China (11,3%), Argélia (9,1%), Argentina (7,0%) e Holanda (6,9%). Vale registrar que todas as aquisições apresentaram significativo aumento no período comparativo em foco: Estados Unidos (+130,7%), China (+81,0%), Argélia (+143,0%), Argentina (+65,5%) e Holanda (+132,8%).

A Bahia é o maior exportador (44,9%) e importador (38,3%)

da Região Nordeste. Dos estados da Região, apenas Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 3).

Vale destacar, entretanto, os incrementos de exportação nos estados de Pernambuco (+171,8%) e Ceará (+109,3%). Em Pernambuco, o bom desempenho adveio, principalmente, das vendas de veículos e combustíveis. Apesar de ainda não estar concluída, a Refinaria Abreu e Lima (Rnest) já é a maior exportadora do Estado, seguida da Fiat Chrysler Automobiles (FCA), ambas localizadas no Complexo de Suape.

No Ceará, o início das vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço que já representam 49,8% da pauta neste primeiro bimestre do ano, está contribuindo para mudar o perfil exportador do Estado.

No Piauí, o aumento expressivo das importações decorreu, principalmente, de investimentos em bens de capital para montagem de parque eólico no município de Ribeira do Piauí.

Tabela 2 - Nordeste - Importação por categoria de uso - Jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de Uso	jan - fev / 2017		jan - fev / 2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	359	10,6	332	15,7	8,1
Bens intermediários	1413	41,9	837	39,7	68,9
Bens de consumo	178	5,3	143	6,8	24,4
Bens não duráveis	128	3,8	106	5,0	19,77
Bens duráveis	50	1,5	37	1,7	37,72
Combustíveis e lubrificantes	1426	42,2	798	37,8	78,7
Total	3.375,8	100,0	2.109,6	100,0	60,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste aumentaram 30,9% no primeiro bimestre de 2017

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-fev 2017/2016	Valor	Part. (%)	Var % jan-fev 2017-2016	
Maranhão	334	14,6	16,5	532,2	15,8	159,7	-197,7
Piauí	12	0,5	-4,8	91,8	2,7	1.335,6	-80,2
Ceará	332	14,5	109,3	330,3	9,8	14,5	1,6
Rio G. do Norte	61	2,7	45,3	20,5	0,6	-3,0	40,1
Paraíba	22	0,9	-5,7	56,4	1,7	20,7	-34,8
Pernambuco	352	15,4	171,8	942,7	27,9	60,1	-591,1
Alagoas	135	5,9	53	89,3	2,6	10,6	45,3
Sergipe	13	0,6	8,5	20,6	0,6	-8,7	-8,0
Bahia	1.027	44,9	3,4	1.292,0	38,3	52,1	-295,0
Nordeste	2286,1	100,0	30,9	3375,8	100,0	60,0	-1089,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste aumentaram 30,9% no primeiro bimestre de 2017

Tabela 4 – Estados do Nordeste - Principais Produtos Exportados e Importados - Jan-fev 2017 – em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (55,8%), Pasta química madeira de n/ conif. (29,5%), Ferro fundido bruto não ligado, c/peso<=0.5% de fósforo (7,5%)	"Gasóleo" (óleo diesel) (31,3%), Álcool etílico (29,3%), Outras gasolinas, exceto para aviação (7,4%)
Piauí	Ceras vegetais (54,2%), Pilocarpina, seu nitrato e seu cloridrato (23,6%), Mel natural (9,6%)	Células solares em módulos ou painéis (57,5%), Conversores elétricos de corrente continua (11,8%), Outros fio maquinas de outros ligas de aços (5,5%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (38,2%), Gás natural, liquefeito (13,5%), Calçados de borracha/ plast. c/parte super.em tiras, etc. (7,3%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (31,0%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (8,1%), Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas (3,9%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (47,5%), Sal marinho, a granel (11,6%), Melancias frescas (11,4%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (43,6%), Polietileno linear, densidade<0.94, em forma primaria (4,6%), Caixas de papel ou cartão, ondulados (canelados) (4,1%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc. (46,5%), Outros açúcares de cana (23,8%), Ilmenita (minérios de titânio) (8,2%)	Malte não torrado, inteiro ou partido (16,6%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (15,8%) Milho em grão, exceto para semeadura (9,0%)
Pernambuco	Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga<=5t (18,9%), Gasóleo (óleo diesel) (16,3%), Fuel-oil (16,3%)	Outras gasolinas, exceto para aviação (16,4%), Gasóleo (óleo diesel) (13,8%), Outros propanos liquefeitos (10,1%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (83,7%), Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primaria (7,2%), Hidróxido de sódio em sol.aquosa (lixiv.soda caustica) (3,6%)	Outros alhos frescos ou refrigerados (7,2%), Outras naftas, exceto para petroquímica (6,3%), Milho em grão, exceto para semeadura (3,2%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (31,1%), Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol. (22,5%), Outros calçados cobr. tornoz. part.sup.borr., plást. (5,8%)	Coque de petróleo não calcinado (32,7%), Sulfato de amônio (6,2%), Partes superiores de calçados e seus componentes (5,2)
Bahia	Pasta química madeira de n/conif.a soda/sulfato, semi/branq (13,4%), Fuel-oil (12,4%), Automóveis c/motor explosão, 1000<cm3<=1500, ate 6 passageiros (3,9%)	Naftas para petroquímica (37,1%), Sulfetos de minérios de cobre (11,2%), Outros querosenes (2,6%)
Nordeste	Pasta química madeira de n/conif. (10,3%), Alumina calcinada (8,2%), Fuel oil (8,1%)	Naftas para petroquímica (14,2%), "Gasóleo" (óleo diesel) (9,6%), Outras gasolinas, exceto para aviação (7,4%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, excluindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.